



SANTA CATARINA PROLONGANDO A ENCARNAÇÃO DO VERBO

Introdução

Todos os batizados fazem parte do Corpo Místico de Cristo e, portanto, estão chamados a prolongar com suas vidas a encarnação do Verbo, a completar na própria carne o que falta Paixão de Cristo (Col 1,24), a seguir em tudo os seus passos, a configurar sua vida com a dele (Mt 5,48). Nós, Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará, somos chamadas a isso três vezes: primeiro pelo batismo, segundo pela consagração religiosa e terceiro pelo nosso carisma, pois «comprometemos todas as nossas forças para inculturar o Evangelho, ou seja, para prolongar a Encarnação em “todo homem, em todo o homem e em todas as manifestações do homem”¹ »² e «pela santidade de vida, devemos chegar a ser “outros Cristos” (...). Queremos ser “como outra humanidade sua”³, (...) queremos com nossas vidas mostrar que Cristo vive»⁴. Por isso fazemos votos, porque esse foi o modo de vida que o Filho de Deus escolheu quando esteve entre nós «para seguir mais intimamente ao Verbo Encarnado em sua castidade, pobreza e obediência»⁵.

Se cada santo tem a missão de reproduzir em si algum aspecto ou mistério da vida de Cristo, podemos afirmar sem dúvida alguma que o que se destacou em Santa Catarina de Sena foi o mistério da Encarnação, pois não foi por acaso que ela nasceu num 25 de março e que ao ser proclamada doutora da Igreja recebesse o título de “A Mística do Verbo Encarnado”.

Essa semelhança já se deu quando a Santa quis viver a mesma vida do Mestre casta, pobre e obediente. «Catarina não pronunciou os três votos de religião ao tomar o hábito de São Domingo, mas tomou a resolução de cumpri-los fielmente. Com respeito a castidade não podia ter sido de outra maneira, posto que já havia formulado (o voto) de virgindade perpétua (aos 6 anos de idade). Prometeu, pois obedecer ao Padre Mestre das Irmãs da Penitência em tudo quanto lhe ordenasse e o mesmo com respeito à superiora. Durante toda a sua vida foi tão fiel a esta promessa que no leito de morte pode declarar a seu confessor que não recordava ter faltado uma só vez a ela.

Também observou de uma maneira perfeita o voto de pobreza. Quando vivia na casa de seus pais e reinava nela a abundância, jamais tomou algo para si mesma, unicamente para dar esmolas aos pobres»⁶.

Vejamos alguns acontecimentos na vida de Santa Catarina que assemelham muito aos da vida de Cristo, ainda que estes fatos não sigam a mesma ordem cronológica da vida do Divino Mestre.

1. Encarnação

A Encarnação é o primeiro anonadamento do Verbo, pois, «sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens»⁷. Quer dizer que pelo amor infinito que tinha ao Pai e aos homens, não hesitou em deixar o gozo indizível do seio da Santíssima Trindade para estar com os homens na Terra e sofrer pela nossa salvação. «Neste instante, sua alma contemplou a infinita majestade do Pai e experimentou “a

¹ Cf. PAULO VI, *Ecclesiam Suam*, n. 23-24.

² *Constituições*, 5.

³ SANTA ELISABETE DA TRINDADE, *Elevações*, Elevação n. 34.

⁴ *Constituições*, 7.

⁵ *Constituições*, 6.

⁶ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 8.

⁷ Fl 2,6



incompreensível imensidão de sua abundância”⁸, e ao mesmo tempo, contemplou a imensa injúria feita a Deus – de certo modo infinita – pelos pecados de todos os homens de todos os tempos e a insuficiência das vítimas oferecidas até esse momento, e experimentou que o Pai o tinha feito sacerdote e vítima – para o qual teve que assumir matéria –, e num impulso de amor indizível fez um ato soberanamente sacerdotal, ao entregar-se inteiramente à sua vontade^{9»10}.

Santa Catarina a exemplo de seu Divino Esposo, também teve que deixar a glória do Céu a que fora chamada a gozar para poder cumprir sua missão de ser sal da terra e luz do mundo¹¹. Isso aconteceu quando ela recebeu a graça de poder estar no Céu por um período de 4 horas e depois teve que voltar a terra. Assim a Santa relata o acontecido ao seu diretor:

«Minha alma penetrou num mundo desconhecido e viu o prêmio dos justos e o castigo dos pecadores (...). Tenha a certeza de que vi a ESSÊNCIA divina e por isso sofro tanto ao ver-me de novo presa ao corpo. (...) –posso acaso evitar que o coração se sinta destruído ao lembrar a glória que cheguei a possuir e de que agora me sinto privada? A salvação do meu próximo é a causa disso; se eu amo tão ardentemente as almas cuja conversão o Senhor tem colocado em minhas mãos, é porque me custaram muito caro. Me separaram de Deus; me privaram do gozo de sua glória por um tempo que ainda me é desconhecido»¹².

Não foi pouca a dor que Santa Catarina teve que sofrer ao longo da vida por ter que viver e não poder gozar plenamente da glória de Deus como sua alma ansiava, ou seja, a dor de estar encarnada e separada de seu Esposo. Eis algumas de suas queixas ao Divino Esposo:

«“- Oh! Por quê, por quê, meu amado Dono, este corpo miserável me priva de teu abraço celestial? Ai! Nesta miserável vida nada pode me dar prazer. Eu só busco a Ti, porque se amo algo que não sejas Tu, o faço unicamente por Ti. Te rogo que não permitas que este corpo miserável siga sendo um obstáculo para minha felicidade. Oh! O melhor dos donos, arranca minha alma desta prisão, livra-me deste corpo de morte!”

E o Senhor contestava estas palavras que eram entrecortadas por soluços: “-Filha amada, quando eu vivi entre os homens, não cumpri minha vontade, mas a do meu Pai; meus discípulos deram testemunho disso. Eu desejava ansiosamente tomar com eles minha última ceia e, no entanto, esperei com paciência o momento sinalado por meu pai. Consequentemente, apesar dos grandes desejos que tens de estar completamente unida a mim, deves esperar minha hora com resignação”. E Catarina contestou: “- Já que não queres dar-me teu consentimento, faça-se tua vontade; mas digna-te, Senhor, te peço ardentemente, que escutes essa oração: seja qual for a duração que fixes para minha existência, concede-me que participe nos sofrimentos que tiveste até a morte. Se não posso estar unida a Ti no céu, permita-me que esteja na sua Paixão sobre a terra”.

Deus aceitou esta oração e o que Catarina pediu lhe foi concedido liberalmente, porque começou a sofrer cada dia mais – segundo o que ela mesma me confessou – tanto na alma como no corpo, experimentando todas as dores que Nosso Senhor sofreu sobre a terra durante sua vida»¹³.

2. Vida Oculta

⁸ SÃO FRANCISCO DE SALES, *Tratado do amor de Deus*, L. 5, cap. 6.

⁹ Cf. Heb 10,7.

¹⁰ *Diretório de Espiritualidade*, 71.

¹¹ Cf. Mat 5,13.

¹² BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

¹³ *Ibidem*.



Antes que Santa Catarina se entregasse a intensa vida apostólica a que estava chamada, assim como Cristo, ela viveu oculta dedicando-se ao silêncio, a oração e a penitência.

«A menina crescia em idade, mas sua fé, sua esperança e sua caridade eram muito superiores aos que podia supor-se, dado os ternos anos que possuía; sua maneira de conduzir-se inspirava respeito e admiração das pessoas mais velhas»¹⁴.

«Catarina começou a construir o edifício de sua perfeição, aproveitando à maneira de industriosa abelha qualquer ocasião que se lhe apresentasse para avançar nele, e adotando todos os meios possíveis para fazer uma vida mais unida a seu Divino Esposo.

Com o fim de manter-se incontaminada pelo mundo se propôs observar o mais rigoroso silêncio e não falar mais do que quando tinha que fazê-lo com o seu confessor no sacramento da penitência. O confessor de Catarina que me precedeu declarou por escrito que a santa observou esta resolução durante três anos. Permanecia constantemente em sua cela saindo somente para ir à igreja, não saía dela nem para comer; pois como já foi dito (seu alimento) era tão escasso, que ao tomá-lo sempre derramava lágrimas oferecendo a Deus o tributo de seu coração ansioso de penitência (...)

Estas relações sobrenaturais são a causa e origem de sua abstinência, de sua admirável doutrina e dos milagres obrados por sua intercessão»¹⁵.

Do mesmo modo nós somos chamadas a imitar o exemplo desta vida oculta como nos exorta o nosso direito próprio: «Não menos peso tem para a nossa espiritualidade o exemplo de Jesus em sua vida oculta. Daí que todo o tempo de preparação deve ser para nós muito importante, não é tempo perdido -quando é aproveitado-, não é tempo que se deve passar o mais rápido possível; não é um mal necessário; o futuro de nossas irmãs na vida religiosa e, portanto, do Instituto, depende, **fundamentalmente**, da formação»¹⁶. «De modo semelhante a Jesus, de maneira particular nos tempos de formação, deve ressaltar nas candidatas **a ânsia de crescer**, o amor ao silêncio fecundo»¹⁷.

3. Vida Pública

Também a exemplo do Mestre, quando chegou o momento designado por Deus, Santa Catarina começou um apostolado mais incisivo.

«Depois da aliança mística que Nosso Senhor se dignou contrair com Catarina, foi introduzindo-a gradualmente na vida ativa. Não a privou, no entanto, de suas comunicações celestiais, mas pelo contrário, as aumentou para ir conduzindo-a lentamente a um grau mais alto de perfeição»¹⁸.

E do mesmo modo que Jesus sempre procurava retirar-se do meio dos demais para estar longas horas na solidão¹⁹ com o Pai, assim também Santa Catarina o fazia, mas não se esquivava do apostolado quando a caridade o solicitava.

¹⁴ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 3.

¹⁵ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 8.

¹⁶ *Diretório de Espiritualidade*, 90.

¹⁷ *Diretório de Espiritualidade*, 91.

¹⁸ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 1.

¹⁹ Cf. Lc 5, 16; Mc 1, 35



«Catarina estava corporalmente com as criaturas, mas em espírito jamais deixava de permanecer com o Criador. (...) A força de seu amor lhe fazia longas como os anos as horas que passava entre os homens e retornava a sua cela logo que era possível, com o fim de encontrar-se ali com aquele por quem suspirava»²⁰.

a) Milagre do Vinho

Nas bodas de Caná Jesus transformou a água em vinho, não um vinho qualquer, mas de ótima qualidade²¹. Também neste fato Ele quis que sua esposa Lhe fosse semelhante.

«Catarina, sempre que se tratava de dar aos pobres, queria dar sempre o melhor, fosse vinho, pão ou alimentos de qualquer classe; tirou um bom vinho de uma vasilha que ninguém tinha aberto e começou a distribuí-lo diariamente. O conteúdo deste odre, de acordo com o que cabia era suficiente para o consumo da família durante quinze ou vinte dias, e isto administrando economicamente o seu conteúdo. Pois bem, antes de que a família começasse a tirar vinho dele, Catarina já o estava fazendo durante muito tempo e em grande quantidade. (...) A pessoa encarregada da adega começou a tirar vinho deste odre e ao mesmo tempo Catarina continuava fazendo o mesmo. (...) Passaram não somente quinze ou vinte dias, mas um mês sem que se notasse diminuição aparente no conteúdo do odre. Os irmãos de Catarina e os serventes da casa contaram ao pai o fato portentoso e todos ficaram cheios de assombro ao ver que a mesma quantidade de vinho satisfazia tão amplamente as necessidades da casa e as esmolas de Catarina. E não somente o vinho rendia, senão que era de qualidade tão excelente que nenhum deles recordavam haver degustado vinho tão bom. Tanto a qualidade como a quantidade eram realmente maravilhosos e todos se aproveitavam daquele vinho prodigioso sem poder explicar aquele fenômeno tanto no que se refere a classe como a inesgotável quantidade. (...) Assim aconteceu no outro mês e logo no terceiro e tudo seguia da mesma forma. Por fim, chegou a época da colheita e foi preciso preparar os odres para a nova colheita. (...) Foram preparados outros recipientes para esvaziar os odres, mas todos foram insuficientes. O homem que tinha a cargo as tarefas da colheita ordenou por fim que esvasiassem o inesgotável recipiente (do odre) e o levassem ao lugar onde estava a desengaçadeira para enche-lo e os criados da casa responderam que acabavam de encher um jarro com o vinho que continha, e que este estava em perfeitas condições, forte e perfeitamente clarificado e que conseqüentemente ainda devia ficar uma grande quantidade (no odre). O homem ficou nervoso porque as coisas não saíam com ele queria, então ordenou que jogassem fora o que havia, que abrissem o odre e o preparassem para a recepção do vinho novo (...). Obedecendo a esta ordem, abriram o odre, de onde até a véspera tinha manado um vinho delicioso e inesgotável, e viram que seu interior estava tão seco que abertamente se via a impossibilidade de que houvesse contido qualquer classe de líquido desde muito tempo»²².

b) Multiplicação dos pães

Santa Catarina também se assemelhou a Jesus no milagre da multiplicação dos pães²³. «O pão que se consumia na casa era obtido de esmola, e Catarina havia recomendado à pessoa que estivesse a cargo deste ofício que avisasse com um dia de antecedência quando haveria de faltar o pão, pois assim poderiam tomar devidas medidas para sua obtenção. Pois bem, Deus permitiu que Joana se esquecesse em uma oportunidade desta recomendação; uma noite acabou quase todo o pão e não só não havia avisado a Catarina, senão que não dispunha de meio algum para consegui-lo. Havia pão para apenas quatro pessoas, e Joana reconhecendo

²⁰ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 1.

²¹ Cf. Jo 2,10

²² BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 2.

²³ Cf. Mt 14,13-21; Mc 6, 31-44; Lc 9,10-17; Jo 6, 5-15



sua negligência foi pensativa e mortificada onde estava Catarina para confessar-lhe sua falta e solicitar sua ajuda naquela emergência.

A Santa lhe disse: “- Irmã, que Deus a perdoe por ter-nos colocado nesta situação, apesar da ordem que te dei. Agora toda a comunidade está faminta e como é tão tarde e falta tão pouco tempo para a hora da janta, onde poderemos conseguir o pão que necessitamos? ”.

Joana se lamentou confessando sua falta e dizendo que merecia uma penitência.

“- Diga aos servos de Deus que se sentem à mesa” – ordenou Catarina. E como Joana observasse que havia tão pouco pão que o partindo entre todos nenhum teria suficiente, a Santa repôs: “- Diga-lhes que comecem a comer com o pouco que lhes foi servido e esperem que Deus proveja suas necessidades” – Dito isto se retirou para rezar.

Joana cumpriu suas ordens e distribuiu entre todos a escassa quantidade de pão que havia. Os comensais, debilitados e famintos por consequência dos contínuos jejuns pensaram que a porção servida era muito escassa e que apenas bastaria para começar. Mas começaram a comer e seguiram comendo até estar satisfeitos, porque a medida que ia consumindo aquele pão que havia na mesa, ele se multiplicava, de maneira que sempre havia algo sobre ela, coisa que em meio de tudo não deve causar surpresa pois era obra d’Aquele que com cinco pães satisfaz em uma oportunidade a necessidade de cinco mil pessoas»²⁴.

c) Poder sobre o vento

O Divino Esposo também concedeu a Santa Catarina poder sobre o vento em meio do mar agitado ²⁵, não de acalmá-lo, mas de mudar sua direção.

«Recordo que estando a bordo de um barco come la e com muitas outras pessoas, o vento diminuiu de tal forma, e isso a meia noite, que o piloto chegou a preocupar-se. Estávamos num canal perigoso e se o vento viesse do lado, corríamos o perigo de sermos lançados contra a costa. Eu coloquei a situação que nos encontrávamos ao conhecimento de Catarina e ela me respondeu com a mesma entonação com que sempre me falava: “- Por quê você se preocupa por essas coisas ou permite que seu espírito se distraia por tais pequenezes? ”. Eu guardei silêncio, pois as palavras de Catarina me devolveram a calma; mas o vento começou pouco depois a soprar na direção temida pelo piloto e então eu coloquei o fato ao conhecimento de Catarina. “- Que mude de rumo em nome de Deus e se deixe levar na direção do vento o Céu lhe enviará”. O piloto obedeceu e retrocedemos, mas ela orou com a cabeça inclina para frente e apenas havíamos recorrido uma distância equivalente a um tiro de arco²⁶, quando mudou o vento em forma favorável. Assim, pudemos chegar ao porto à hora das matines»²⁷.

d) Cura de um enfermo

Realizou muitas curas durante sua vida. Também neste fato deu testemunho da verdade para que o mundo acreditasse no Filho de Deus²⁸.

«Catarina havia recebido a notícia da enfermidade do Padre Mateo, a quem amava por suas grandes virtudes. Seu coração se comoveu e imediatamente foi visitar ao enfermo. Entrou na cela deste e dirigindo-se

²⁴ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 10.

²⁵ Cf. Mt 8,18. 23-27; Lc 8, 22-25; Mc 4, 35-41

²⁶ O equivalente entre 100 a 150m

²⁷ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 9.

²⁸ Cf. Jo 18, 37.



a ele, lhe disse em som de broma: “ – De pé, Padre Mateo; Levante-se. Não é hora de estar ociosamente na cama”. No mesmo instante que foram pronunciadas estas palavras, a febre e os sintomas das pestilências desapareceram e o Padre Mateo se sentiu tão bem como se nunca estivesse ficado enfermo. O religioso se levantou da cama e deu graças a Deus pelo poder que havia outorgado a sua serva. Catarina se retirou modestamente para fugir da admiração dos homens»²⁹.

e) Exorcismos

Alcançou pela graça de Deus um perfeito senhorio e domínio de si mesma, pelo qual chegou a sujeitar e até mesmo exorcizar o demônio.

«Uma mulher que vivia perto do castelo estava possuída pelo demônio, quem a atormentava terrivelmente. (...) Quando a infeliz mulher foi conduzida a Catarina, ela estava indo reconciliar a dois inimigos que estavam em guerra declarada e se dispunha a dirigir-se aos domínios de um deles em vista a terminar a contenda.

Logo que viu a possessa, compreendeu que já não tinha maneira de escapar (...) se voltou à demoníaca e ordenou: “- Espírito maldito, que tens resolvido impedir a reconciliação que vou realizar, coloca aqui tua cabeça e espera nessa posição até que eu volte”

Ao ouvir aquela ordem, a mulher possessa colocou a cabeça na forma que lhe havia sido ordenado pela Santa, quem foi terminar a obra de caridade que havia começado. Satanás gritou pela boca da mulher: “- Por quê me reténs aqui? Deixa-me ir, porque sou cruelmente atormentado” (...) O ermitão que sustentava a cabeça da mulher, lhe perguntou então: “- Essa tua inimiga é muito poderosa? ”. Ao que (o demônio) repôs: “ – Não tenho inimigo maior no mundo inteiro”. (...)

Quando (ao regressar) Catarina penetrou no quarto, o demônio gritou com voz estridente dirigindo-se a ela: “- Por quê me tens aqui sujeito? ” – “Levanta-te maldito – disse então Catarina – Vai imediatamente, e deixa em paz a esta mulher redimida pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo e nunca volte a atormentá-la”

A estas palavras o espírito abandonou todas as partes do corpo da possessa exceto a garganta, a que se inflamou de maneira terrível. Catarina aplicou uma de suas mãos virginais na parte inchada e fez sobre ela o sinal da Cruz, com o qual o demônio se retirou por completo»³⁰.

Se não podemos imitá-la nos milagres, podemos lutar com a graça de Deus para chegar a possuir este senhorio, pois «necessitamos de religiosas convencidas não somente de que têm, por graça de Deus, poder para resistir ao demônio, mas também para poder exorcizá-lo»³¹.

4. Paixão

a) Prisão no horto

Viveu a última bem-aventurança de modo eminente «Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus! Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque

²⁹ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 7.

³⁰ *Ibidem*, II, 8.

³¹ *Diretório de Espiritualidade*, 38.



será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós». ³² E no meio dessa perseguição também buscou proteger os seus discípulos, repetindo as mesmas palavras do Divino Mestre: «Já vos disse que sou eu. Se é, pois, a mim que buscais, deixai ir estes». ³³

«Catarina, havia ido a Florença com o fim de promover a paz, foi considerada por muitos como a causante indireta de tais transtornos e se viu seriamente comprometida. Os chefes dos revoltosos a desprestigiaram ante o povo até o extremo de ouvir por todas partes os gritos de: “Há que queimar viva a esta mulher ruim; há que cortá-la em pedaços”. As pessoas que a haviam recebido em sua casa se atemorizaram e a colocaram na rua juntamente com os que a acompanhavam.

Catarina, segura de sua inocência, não perdeu a tranquilidade, e depois de ter alentado aos seus companheiros, se refugiou em um lugar onde havia um jardim e se entregou a oração. Enquanto estava orando, chegaram tumultuosamente os subordinados de Satanás, armados com espadas e paus, gritando: “- Onde está essa mulher maldita? Onde está? ”. Catarina os olhou e se preparou para o martírio como se se tratasse de um delicioso banquete. Saiu ao encontro de um que estava furioso e armado com uma espada, e ajoelhando-se diante dele, lhe disse valorosamente: “- Eu sou Catarina; faça de mim o que Deus te permita fazer, mas em nome do Todo Poderoso te ordeno que não toques a nenhum dos meus” » ³⁴.

Assim como Santa Catarina viveu, também nós temos que viver com valentia e grande gozo espiritual a graça da perseguição como nos exorta nosso direito próprio: «A maior graça que Deus pode conceder à nossa minúscula família religiosa é a perseguição ³⁵: “Viva sempre a Jesus Cristo que nos dá força para suportar todas as provas por seu amor. As obras de Deus sempre se viram combatidas para maior esplendor da divina magnificência” ³⁶, em especial, aquela que chega ao martírio» ³⁷.

b) Recebe os estigmas

Existem almas que Deus quer conduzir a uma total configuração com Cristo, em todos os aspectos. A estes Ele concede uma participação mais completa e real de sua Paixão. Para que Santa Catarina pudesse viver mais plenamente este mistério, o Divino Esposo lhe concede a graça de receber os sagrados estigmas, mas de um modo que somente ela os via. Assim o Beato Raimundo de Cápuia narra este acontecimento:

«Um domingo eu celebrei a santa missa e lhe dei a sagrada comunhão. Catarina permaneceu durante muito tempo em êxtase. (...) Logo vimos que seu corpo que estava prostrado no chão, se elevava um pouco, se ajoelhava e estendia as mãos e os braços. Tinha o rosto inflamado e permaneceu muito tempo imóvel e com os olhos fechados. Depois, como se tivesse recebido uma ferida mortal, vimos que caía no chão e adotava a postura que tinha antes, permanecendo assim até que recobrou o uso dos sentidos.

Então me chamou me disse em voz baixa: “- Padre, lhe anuncio que pela mercê de Nosso Senhor, eu levarei e, meu corpo os sagrados estigmas”. (...) Lhe perguntei o que Nosso Senhor lhe havia feito. “- Vi – ela me contestou – a nosso Salvador crucificado descendo sobre mim envolto em grande luz; o esforço que meu espírito fez para ir ao seu encontro foi o que fez com que meu corpo se levantasse do chão. Logo, precedentes das cinco aberturas das feridas de Nosso Senhor vi que se dirigiam a mim outros tantos raios cor de sangue, os quais avançaram até os meus pés, minhas mãos e meu coração. Eu compreendi o mistério

³² Mt 5, 10-12

³³ Jo 18, 8

³⁴ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, III, 6.

³⁵ “Aman a todos y todos los persiguen... los mismos que los aborrecen no saben explicar el motivo de su amistad”. *Carta a Diogneto* cap. 5-6.

³⁶ Citado por CARLOS ALMENA, em *San Pablo de la Cruz*, Ed. Desclée, Bilbao 1960.

³⁷ *Diretório de Espiritualidade*, 37.



e exclamei: -Ah! Senhor, meu Deus, te rogo que estas cicatrizes não apareçam exteriormente em meu corpo. Enquanto eu estava falando, os raios sangrentos se fizeram brilhantes, adquirindo o aspecto de luz, chegando nessa forma até as mencionadas partes de meu corpo”»³⁸.

c) Entregou a sua vida pela Igreja

Assim como Cristo amou a Igreja, sua esposa, e derramou o seu sangue por ela³⁹, assim também Santa Catarina o fez, não hesitando em oferecer-se como vítima para que com seu sangue virginal pudesse expiar suas máculas.

«Encomendo todo meu ser nas mãos de meu Divino Esposo; e se Ele sabe que posso ser útil para alguém e Ele quer que continue no mundo no meio da angústia e da tortura, estou disposta pela honra de seu nome e a salvação do meu próximo a sofrer centenas de vezes por dia, se fosse possível, a morte o qualquer outro tormento por grande que fosse. Mas se es do seu agrado que eu parta, tende segurança, filhos queridos, de que eu dei a minha vida pela Igreja; tenho a certeza de que Deus permitiu isso por uma graça especial»⁴⁰.

5. Morte

Se toda sua vida foi uma perfeita configuração com a vida de Cristo, não poderia ser de outro modo em sua morte. Santa Catarina morreu com a mesma idade do Mestre, aos 33 anos, e suas últimas palavras foram as mesmas que a Dele «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito»⁴¹.

«Por fim começou sua agonia e sua luta contra Satanás; os presentes perceberam seus gestos e ouviram suas palavras. Alternadamente guardava silêncio e replicava»⁴². «Depois desta prolongada luta e de sua vitória contra o inimigo comum, Catarina voltou a si e repetiu a confissão pública que costumava fazer, e para maior segurança pediu outra vez a absolvição e a aplicação da indulgência plenária.

Vendo que era chegado o momento de sair deste desterro, disse: “- Senhor, em tuas mãos encomendo minha alma”. E como por tanto tempo o havia desejado, ficou livre do seu cativeiro e unida em supremo e eterno desposório com o Senhor a quem tanto e tão ardentemente amara. Ocorreu isto no ano do Senhor de 1380, um domingo, 29 de abril, à hora Terça»⁴³.

A vida e a morte de Santa Catarina nos ensina que «é “preciso viver morrendo”⁴⁴, ou como canta o poeta: quem não sabe morrer enquanto vive, / é vão e louco: morrer cada hora um pouco / é o modo de viver / ... da morte recebo / nova vida e que se vivo, / vivo de tanto morrer. Este é o segredo de toda fecundidade sobrenatural! Tudo está em saber morrer! Esta é a grande ciência!»⁴⁵.

Conclusão

Como dizíamos no início, todo batizado participa do Corpo Místico de Cristo, e portanto, como tal somos chamadas a viver e morrer com Ele, por Ele e n’Ele «Ele e nós, nós e Ele, formamos um todo único, um bloco compacto: todos vós sois um só em Cristo Jesus (Gl 3,28). Por isso, morremos também nós na Cruz,

³⁸ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

³⁹ Cf. Ef 5, 25.

⁴⁰ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, III, 4.

⁴¹ Lc 23, 46

⁴² BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, III, 4.

⁴³ *Ibidem*.

⁴⁴ TOMÁS DE KEMPIS, *Imitação de Cristo*, L. II, cap. 12.

⁴⁵ *Diretório de Espiritualidade*, 173.



pela compenetração moral ou identificação mística das pessoas. (...) **Na raiz**, morremos em Cristo»⁴⁶. «Devemos realizar de fato o que na Cruz se realizou **na raiz**: devemos morrer de fato: ao homem velho, ao pecado, aos afetos pecaminosos, até à própria aparência de mal»⁴⁷. Devemos morrer totalmente ao próprio eu (...) e esta morte só se alcança mediante um trabalho **perene**⁴⁸.

Que a exemplo desta grande Santa, modelo de uma esposa que viveu perfeitamente o anonadamento da Encarnação possamos oferecer nossa humanidade ao Divino Esposo, pois a isto fomos chamadas já que «de certo modo, as religiosas se assemelham à natureza humana de Cristo, que: está despojada totalmente de si mesma, sem ter nem sequer, personalidade própria; está unida ao Verbo com uma união íntima e perfeitíssima; é instrumento docilíssimo do Verbo; toda a sua riqueza consiste em dar-se ao Verbo»⁴⁹. Ofereçamos-Lhe nossa humanidade para que Ele se encarne mais uma vez nessa terra, para que possa agir, falar, andar, dormir, comer, rezar, sofrer, amar, enfim que possa ser outro Cristo em cada uma de nós como o foi em Santa Catarina de Sena. Que a Santíssima Virgem nos conceda essa graça.

Madre M^a da Expectação

Mestra de Noviças do Noviciado M^a de Jesus Nazareno

16 de abril de 2020

⁴⁶ *Diretório de Espiritualidade*, 176.

⁴⁷ *Diretório de Espiritualidade*, 177.

⁴⁸ Cf. *Diretório de Espiritualidade*, 178.

⁴⁹ *Diretório de Espiritualidade*, 52.